

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV E AIDS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2013 E 2023

APRESENTAÇÃO: 01 A 03 DE MAIO DE 2025  
FORMA DE APRESENTAÇÃO (FINAL): E-POSTER

SCHEIBLER, CAMILA THAIS<sup>1</sup>;  
VIECELI, CAROLINE VERONESE<sup>1</sup>;  
DA TRINDADE, FERNANDA ROCHA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, SANTA CRUZ DO SUL - RS - BRASIL;  
<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

**Fundamentação/Introdução:** O vírus da imunodeficiência humana ou o termo em inglês, human immunodeficiency virus (HIV), é um patógeno que ataca o sistema imunológico e o agente causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, do inglês, acquired immune deficiency syndrome (AIDS). O vírus foi identificado em 1983, e infecta, principalmente, os linfócitos T CD4+ e macrófagos. O primeiro caso de AIDS, noticiado no estado do Rio Grande do Sul (RS), foi no ano de 1984 e, estatísticas de 2022, apontam o estado como o sexto do Brasil com maior número de casos e o líder no número de óbitos pela doença. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica do número de casos de HIV e AIDS no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 a 2023. **Delineamento e Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo a partir de informações no informativo epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde de 2024 e no boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 2024. **Resultados:** O RS apresentou 2.980 novos casos de HIV em 2023, valores semelhantes a 2022 (2.981) e uma redução em relação a 2021 (3.155). Os dados revelam um pico de casos em 2015 (4.258), reduzindo-se nos anos seguintes. Em relação à AIDS, a taxa de detecção foi de 24,4 casos a cada 100.000 habitantes em 2023, representando um leve aumento, se comparado a 2022 (24,1) e mantendo um valor próximo a 2021 (24,3). A maior taxa foi em 2013 (43,2) e a menor, em 2020 (22,2). Conforme o índice composto, formado por um conjunto de indicadores da doença nos últimos cinco anos, Porto Alegre lidera o ranking entre as capitais, havendo cinco municípios gaúchos entre os 20 primeiros colocados no ranking entre as cidades de  $\geq 100.000$  habitantes. **Conclusões/Considerações Finais:** Apesar da diminuição no número de casos e mortalidade por HIV/AIDS, o RS ainda se mantém entre os estados mais afetados. Isso pode ser justificado por grandes desigualdades sociais e estigmas relacionados à doença. Por isso, é importante manter e implementar pesquisas e ações de combate, como, disponibilização da profilaxia pré-exposição e da profilaxia pós-exposição ao HIV, campanhas de testes-rápidos, além da continuidade na disponibilização de tratamentos adequados e efetivos.

**Palavras-Chave:** AIDS; Epidemiologia; HIV; mortalidade; Rio Grande do Sul.